

Vol 17, Núm1, jan-jun, 2024, pág. 415-432.

Leituras freireanas em contexto da pandemia de COVID-19: vivências e experiências dos sujeitos da EJA (Pará-Brasil)

Meire Santos de Aviz
Georgina Negrão Kalife Cordeiro
Joana d’Arc de Vasconcelos Neves

RESUMO

O presente artigo Leituras Freireanas em Contexto da Pandemia de Covid-19: vivências e experiências dos sujeitos da EJA, busca analisar as narrativas dos alunos da EJA Campo sobre as experiências vividas no contexto pandêmico de Covid-19. Partindo do referencial freireano o artigo parte da compreensão da experiência vivida como sujeitos cognoscentes que agem e comunicam suas existências e, que se transformam no processo de agir e pensar. Trata-se de uma pesquisa do tipo narrativa, onde foram ouvidos a partir da técnica do grupo focal, alunos da EJA da Escola E.M.E. I.F Zulmira Pinto Guedes, localizada na comunidade Vila dos Neves no Município de Tracuateua no Estado do Pará. Por meio do grupo focal, os sujeitos foram convidados a narrar suas experiências e os sentidos construídos sobre a pandemia, considerando as seguintes categorias analíticas: Experiências vividas e os impactos da pandemia na vida dos alunos da EJA; Saberes construídos sobre a Covid-19. Os resultados apontam experiências vividas, marcadas pelos sentimentos de medo, construídos por meio de processos intersubjetivos onde a relação entre os mundos objetivos e subjetivos revelam elementos fundamentais para a superação dos sujeitos do campo diante da fragilidade do corpo diante da morte e de releituras mais positivas de si como sujeito do campo.

Palavras-chave: Experiências vividas; Saberes; Autonomia; Pandemia.

ABSTRACT

The present article aims to analyze the narratives of students from the EJA (Youth and Adult Education) Campo (rural) modality about the experiences lived in the COVID-19 pandemic context. Stemming from the freirian referential, the article arises from the comprehension about the experience lived as cognizing subjects that act and communicate their existences, and that transform themselves during the process of acting and thinking. It is a narrative in nature research in which, using the focal group technique, EJA students from the school named E.M.E.I.F. Zulmira Pinto Guedes, localized inside the Community Vila dos Neves, in the municipal area of Tracuateua, in the state of Pará, were listened to. Through the focal group, the subjects were invited to narrate their experiences and meanings constructed about the pandemic, considering the following analytical categories: Experiences lived and the impacts of the pandemic to the lives of students of EJA; Knowledges built about COVID-19. The results show experiences marked by fear, constructed through intersubjective processes where the relationship between the objective and subjective worlds reveal fundamental elements for the rural subjects' ability to overcome the reality of the body's frailty in front of death and more positive reinterpretations about themselves as rural folk.

Key-words: Experiences; Knowledges; Autonomy; Pandemic

1. INTRODUÇÃO

Este artigo, Leituras Freireanas em Contexto da Pandemia de Covid-19: vivências e experiências dos sujeitos da eja é recorte do resultado do projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisadores de diferentes instituições públicas do Brasil e Portugal para compreender as vivências da modalidade EJA em contexto

da Pandemia de Covid-19 e posteriormente analisá-las à luz do referencial teórico de Paulo Freire.

A modalidade de ensino da EJA de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), caracteriza-se por ser a garantia da oferta gratuita da educação básica no ensino fundamental e médio à sujeitos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade apropriada, conforme,

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entresi (BRASIL, 1996, Art. 37).

Ressalta-se que por ser direito, de jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação básica e principalmente aos que não concluíram seus estudos ao longo dos últimos anos, esta lei se relaciona ao atendimento desse público independente do território, ou seja, visa atender aos alunos da classe trabalhadora seja do campo e da cidade que se encontram excluídos dos bens culturais, sociais, econômicos e principalmente do educacional.

Nesta perspectiva, este estudo se situa no âmbito do diálogo da Educação de Jovens, Adultos e Idosos e a própria educação do campo, mais especificamente, do processo educacional que visa atender sujeitos camponeses que foram excluídos da educação básica quando crianças e retornam seus estudos na modalidade EJA Campo.

Para autores como Sousa Filho; Cassol; Amorim (2021) a histórica falta de oportunidades tem gerado a exclusão de um grande número de pessoas jovens, adultos e idosos, principalmente do campo, dos processos escolares,

[...] o processo de insucesso escolar gerou um contingente de alunos excluídos, em sua maioria, procedentes do campo, marcados fortemente pelo analfabetismo extremo e pela falta

de oportunidades. Para o enfrentamento desse cenário, foi preciso estabelecer políticas públicas para atender o perfil desses sujeitos, com programas de alfabetização e escolarização. A partir daí a EJA assumiu o cunho social de inclusão, ao abrigar nos seus programas novos indivíduos que passaram pelo processo de exclusão, com histórico de abandono e de reprovação escolar (SOUSA FILHO; CASSOL; AMORIM, 2021, p.724).

Não diferente do cenário nacional, a realidade educacional da Amazônia paraense de muitos jovens, adultos e idosos do campo que chegam a EJA marcados pelos estigmas da reprovação, rotulados como alunos problemáticos em relação à repetência e analfabetismo, e outros tantos fatores que os excluíram da escola na infância, ainda vivenciam também essas mesmas experiências na própria modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Arroyo (2007, p.41) assinala que:

As trajetórias de vida dos jovens e adultos não se tornaram mais fáceis; ao contrário, vêm se tornando mais imprevisíveis e incontroláveis para os próprios jovens e adultos, até para os adolescentes que são forçados a frequentar o ensino noturno. Os índices de abandono na EJA, que tenta se escolarizar ainda que com tímidas flexibilizações, refletem que nem com um estilo escolar mais flexível eles e elas conseguem articular suas trajetórias de vidas e as trajetórias escolares.

Essa realidade pressionada pelos indicadores da não permanência dos alunos nas escolas da EJA, aguçada pelo debate de pesquisadores brasileiros sobre a necessidade do reconhecimento da especificidade da EJA, torna-se mais latente no contexto da pandemia da Covid-19, visto que, a EJA por ser uma modalidade voltada a grupos sociais geralmente marginalizados da sociedade, com condições econômicas e socioculturais precárias, excluídos de espaços e bens culturais e dos processos de escolarização, teve em função das crises de saúde, econômica e social evidenciadas pela pandemia, o agravamento dos processos de exclusão, que reverberam não apenas na diminuição dos alunos da EJA em sala de aula, mas em muitos casos, nos fechamentos de turmas.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar as narrativas dos alunos da EJA Campo, no sentido de compreender as experiências vividas por esses sujeitos no contexto pandêmico de Covid-19 na Amazônia paraense.

Os estudos narrativos são um mecanismo voltado para a análise das

experiências narrativas, a partir do estudo de como pensar experiências que só podem ser desenvolvidas por meio de histórias ou vivências, pois as pessoas recontam as histórias ao mesmo tempo em que compreendem suas próprias experiências.

Este artigo está estruturado em cinco tópicos, iniciando com uma introdução, em seguida é realizada a fundamentação teórica que irá referenciar as experiências e vivências de vida dos sujeitos da EJA. Após a descrição da metodologia utilizada, são apresentados os resultados e discussões considerando as categorias temáticas analíticas: Experiências vividas e os impactos da pandemia na vida dos alunos da EJA; Saberes construídos sobre a Covid-19 por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: LEITURAS DA EPISTEMOLOGIA FREIREANA

A vida humana é constituída de experiências vividas que enriquecem nossas histórias de vida e define quem somos. Neste sentido, pensar em experiências vividas revisita memórias de experiências do brincar, amar, aprender, imaginar e comer. Ao longo da nossa existência, passamos por várias fases da vida, nascimento, infância, adolescência, idade adulta e velhice, e nestas fases as experiências são enriquecedoras porque nos permitem criar memórias e conhecimentos, dando-nos uma maior autonomia e criticidade, formando nossas identidades, como descreve Freire (1981), somos corpos conscientes, que se transformam no processo de agir e pensar.

Como presenças no mundo, os seres humanos são corpos conscientes que o transformam, agindo e pensando, o que os permite conhecer ao nível reflexivo. Precisamente por causa disto podemos tomar nossa própria presença no mundo como objeto de nossa análise crítica. Daí que, voltando-nos sobre as experiências anteriores, possamos conhecer o conhecimento que nelas tivemos (FREIRE, 1981, p.72).

Isso implica dizer que as experiências contribuem para que as pessoas se tornem humanos, sujeitos cognoscentes, que recordam as experiências vividas e tomam consciência dos conhecimentos adquiridos nesse processo, modificando o mundo e a si mesmos.

Assim, as experiências de vida são embutidas em nosso ser, porque

através delas exercitamos nossa capacidade de relacionar o mundo interior com o mundo externo, adquirindo saberes compondo nossa própria existência. Nas palavras de Freire (2001) saberes do corpo e ou saberes da aproximação metódica, fomentados pela curiosidade epistemológica de quem busca conhecer a si e ao mundo,

Saberes do corpo inteiro dos dessemelhantes, saberes resultantes da aproximação metódica, rigorosa, ao objeto da curiosidade epistemológica dos sujeitos. Saberes de suas experiências feitos, saberes “molhados” de sentimentos, de emoção, de medos, de desejos (FREIRE,2001, p.11).

Nessa lógica, o ato de agir, ou melhor, as experiências vividas, geram saberes advindos das interações sociais, dos diálogos entre os diferentes, construindo saberes significativos a partir da prática, do visto, do sentido, do tocado e do feito.

Ressalta-se que na epistemologia Freireana, as experiências vividas geram saberes, e estes, por sua vez, fomentam a autonomia de homens e mulheres orientando suas decisões. Desta forma, a autonomia é vista como uma construção ao longo da vida e está relacionada ao próprio processo de amadurecimento do sujeito. Ela reflete a liberdade moral e intelectual na vida pessoal, educacional e profissional, no processo de construção do “ser” de cada sujeito.

[...] a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. [...] A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade (FREIRE,1996, p.55).

Assim, a experiência vivida é fonte da aventura criadora não apenas do conhecimento, mas do vir a ser do humano. Do ser social historicamente situado no tempo e na cultura, constituído como sujeito aprendente capazes de construir, reconstruir e mudar, nos dizeres de Freire (1996, p.77):

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir

a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

Assim, homens e mulheres são compreendidos como sujeitos construtores e transformadores de novos conhecimentos nos diversos contextos que estão inseridos como social, cultural, ideológico, econômico e político.

2.1 Experiências vividas na EJA Campo

Ao tratamos as experiências vividas dos sujeitos da EJA Campo, nos deparamos com representações negativas, nas quais as suas experiências e os seus saberes são desvalorizados pela cultura escolar hegemônica/urbanocêntrica que os associam às imagens de atrasados, ignorantes e sem cultura. Nesses cenários, é comum identificarmos processos subalternizadores, aonde os considerados especialistas “urbanos”, levam o conhecimento aos sujeitos de “mentes vazias e corpos sem sentidos”, que subestimam segundo Freire (1981) suas capacidades criadoras e recriadoras,

Subestimar a capacidade criadora e recriadora dos camponeses, desprezar seus conhecimentos, não importa o nível em que se achem tentar “enchê- los” com o que aos técnicos, lhes parece certo, são expressões, em última análise, da ideologia dominante. Não queremos, contudo, com isto dizer que os camponeses devam permanecer no estado em que se encontram com relação a seu enfrentamento com o mundo natural e à sua posição em face da vida política do país. Queremos afirmar que eles não devem ser considerados como “vasilhas” vazias nas quais se vá depositando o conhecimento dos especialistas, mas, pelo contrário, sujeitos, também, do processo de sua capacitação (FREIRE, 1981, p.26).

Contrapondo-se a esta ótica, a educação do campo emerge a partir dos movimentos sociais e sindicais do campo objetivando envolver homens, mulheres e crianças em processos de escolarização a partir de suas raízes e necessidades, desenvolvendo assim, uma proposta pedagógica que relaciona ao saberes escolares aos saberes da cultura camponesa, articulando elementos necessários entre as disciplinas, os conhecimentos já construídos, a vida e sua cultura.

Essa lógica relacional se configura como princípio básico para a prática

docente, na qual “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p.13). Desta forma, assumir a compreensão do sujeito cognoscente requer entender os sujeitos da EJA Campo, como indivíduos sociais e culturais com múltiplos saberes, cujo direito é ter acesso a uma educação escolar que contemple suas especificidades e singularidades, respeite a sua história, cultura, saberes e as lutas desse povo.

[...] para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar, ou melhor, dito: a quem queremos ajudar a educar-se (FREIRE, 2007, p. 19).

Nesta perspectiva, para uma educação escolar seja significativa deve-se ter como ponto de partida para construção do currículo, os saberes dos educandos e suas experiências, oportunizando assim, um ensino que potencialize a reflexão da realidade e resignifique os sentidos para e com os alunos. Desta forma, é essencial que o educador da EJA Campo compreenda as histórias de vida dos alunos e valorize as experiências em suas práticas educativas para que possa envolvê-los em seus interesses e necessidades, contribuindo na construção de sentidos para suas vidas e para o exercício de seus direitos à cidadania.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização e desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se da narrativa objetivando analisar as experiências vividas durante a pandemia pelos sujeitos da EJA na Amazônia Bragantina, mais especificamente, no município de Tracuateua – Pa, Comunidade Vila dos Neves.

A opção pela pesquisa narrativa se justificou por caracteriza-se como uma metodologia que consiste em investigar e coletar histórias vividas, para compreender a experiência humana contidas nas histórias narradas. É uma forma de comunicação, de contar e explicar o modo como os indivíduos concebem e vivenciam o mundo. Como descrevem Clandinin e Connely (2000, p.20) a pesquisa narrativa seria,

[...] “uma forma de entender a experiência” em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado. A pesquisa narrativa mais comum pode ser descrita como uma

metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno. As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo.

Assim, a pesquisa narrativa é uma ferramenta que possibilita ao investigador capturar elementos significativos, permitindo-lhe aprofundar e conhecer as perspectivas e possibilidades refletidas na história de vida do outro. Busca-se, por meio dessa técnica, interpretar as experiências, construir e comunicar o significado da prática da vida, “as histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros, incluindo os jovens e os recém pesquisadores em suas comunidades”. (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p. 27).

Nesse sentido, a narrativa é um importante instrumento de investigação e desenvolvimento pessoal e profissional para o campo educacional, pois a partir deste método se constrói conhecimento, que poderá ser utilizado nos processos de formação e autoformação do sujeito. Funcionando como mecanismo meta-reflexivo, em que se permite que o sujeito participante da pesquisa, entre em contato com sua subjetividade, levando a fazer uma reflexão de si.

Para Rocha e Reis (2020, p.886):

[...] as narrativas favorecem a reflexão em relação às situações vividas pelo sujeito, às influências sofridas por este no âmbito pessoal, social, econômico, político e educacional, bem como é capaz de apontar a necessidade de mudanças nas políticas, na cultura, na sociedade.

Nessa perspectiva, a narrativa desempenha um papel fundamental nas pesquisas com os sujeitos da EJA, pois permitem compreender as conexões do sujeito individual com o social, e como os mesmos dão sentido a vida e como constroem o seu saber a partir das suas experiências vividas.

Assim, a pesquisa foi realizada com os alunos da turma EJA Campo que cursaram 1º, 2º e 3º etapa do Ensino Médio na escola E. M.E. I.F Zulmira Pinto Guedes, localizada na comunidade Vila dos Neves no Município de Tracuateua - Pa. Participaram desta pesquisa nove alunos, que após o convite se disponibilizaram a participar e assinaram o termo de compromisso.

Para coleta das narrativas foi utilizada a técnica do Grupo Focal (GF) com

questões temáticas. Essa técnica se baseou na interação do sujeito com objetivo de identificar as experiências e percepções dos participantes imersos em situações de diálogos sobre um tema específico. De acordo com Powell e Single (1996, p.499), um grupo focal “é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”.

Desse modo, o grupo focal foi realizado em um espaço onde os alunos pudessem se sentir tranquilos e confortáveis para se dedicar à discussão, ou seja, o espaço da sala de aula e teve duração aproximada de 2 horas e 30 minutos. Após apresentação da equipe de pesquisadores, os participantes foram organizados em círculo para facilitar a interação, na qual foram utilizadas questões semiestruturadas gerais e específicas como guia para o desenvolvimento do GF, contendo 08 questões que tratavam sobre o objeto da pesquisa, conforme quadro 1.

Quadro 1 - Questões Temática

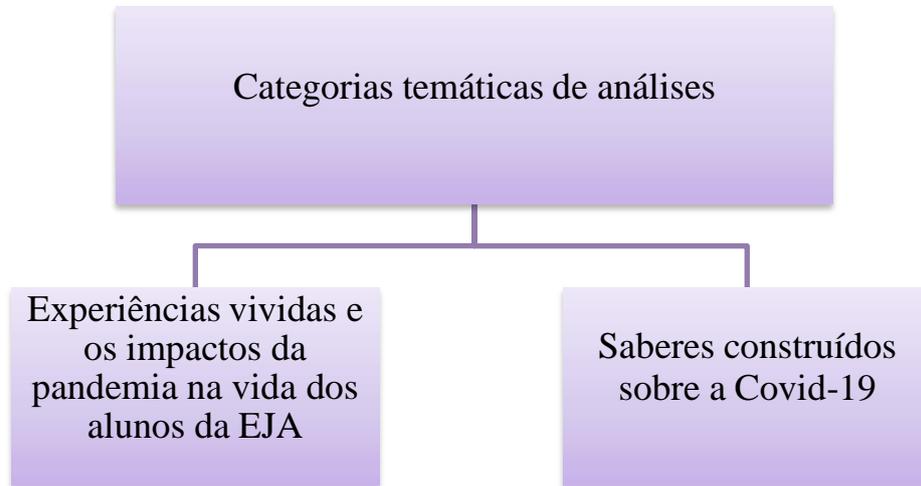
1-	Como tem sido sua vivência na pandemia de covid19?
2-	O que aconteceu com sua turma da EJA nessa pandemia?
3-	Em sua avaliação, qual tem sido o maior impacto da pandemia para a escola da EJA e para você como aluno ou professor?
4-	O que foi a covid19 pra você e para a sua comunidade?
5-	O que fazia antes da pandemia que deixou de fazer nesse período?
6-	Quais experiências marcaram sua vida nessa pandemia?
7-	Na sua família alguém pegou covid19? Alguém morreu de covid19?
8-	O que foi mais difícil nesse período?

Fonte: elaborada pelo autoras (2022)

Para análise dos dados obtidos, foi aplicada a técnica de análise de conteúdo que busca explorar os dados relevantes para interpretar e compreender a experiência de vida presente nas histórias de vida dos sujeitos da pesquisa. Para Bardin (1977, p.30), “a análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo), é um método muito empírico, dependente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo”. Após a análise das narrativas, foram adotadas neste estudo categorias temáticas de análise que

serão apresentadas nos resultados e discussão.

Para fins ilustrativos, apresentamos as categorias temáticas de análise na ilustração 1:



Organograma 1: Categorias

Fonte: elaborada pelas autoras (2023)

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pesquisa realizada, os dados obtidos foram sistematizados nas seguintes categorias temáticas: experiências vividas e os impactos da pandemia na vida dos alunos da EJA e saberes construídos sobre a Covid-19.

3.1 Experiências vividas e os impactos da pandemia na vida dos alunos da EJA

Nas falas dos alunos, é possível perceber os impactos sociais e econômicos que a Covid-19 ocasionou em suas vidas, como mudanças na rotina, comportamentos, relações humanas, educação, mobilidade, lazer e entretenimento, ficando evidente em suas narrativas a seguir:

A escola parou de funcionar, isso prejudicou no desenvolvimento de nós alunos.

O transporte na pandemia foi um problema, pois o ônibus ficou durante três meses sem passar, isso prejudicou a

*venda dos produtos para a cidade.
As atividades da igreja católica parou.
Deixamos de ir à missa.
Não fomos mais às festas.*

Como fica evidenciado nos discursos acima, a pandemia alterou a cotidianidade e o estilo de vida desses alunos, em seus corpos as marcas dessas mudanças sociais, rompe a lógica da letra da música “Cotidiano” de Chico Buarque “de que todo dia era sempre igual”. O deixar de fazer algo, atravessou suas existências. Suas práticas religiosas e culturais foram interrompidas, novas experiências foram sendo conformadas de acordo com as condições de segurança e saúde, as mudanças tornaram-se parte integrante desses sujeitos e ponto de partida para a construção de novos saberes. Assim, o corpo que tomava consciência das experiências cotidianas se constituía em processo de ação reflexiva sobre o que vivia na pandemia.

[...] o da experiência e na cotidianidade, meu corpo consciente se vai expondo aos fatos, aos feitos, sem, contudo, interrogando-se sobre eles, alcançar a sua “razão de ser”. Repito que o saber porque também o há que resulta destas tramas é o de pura experiência feito (FREIRE, 1997, p. 83).

Esses saberes, de experiências feitas, são pautados em sentidos e significados que mudaram a forma como esses sujeitos entendiam suas existências e o mundo, passando a interpretar os acontecimentos da pandemia, fomentando uma consciência de alteridade que garantiu um sentimento de insegurança que fortaleceu a confiança em decisões conscientes e coerentes para garantia da segurança. Como diz Larrosa (2002, p.27) “a experiência e o saber que dela deriva são os que nos permite apropriar-nos de nossa vida”.

Visualiza-se também, que os impactos sociais geraram outros impactos, como os afetivos comportamentais, que estavam relacionados diretamente às experiências de vida, positiva ou negativa de ordem individual, mas sobretudo de ordem familiar e dos afetos,

Pra mim a covid 19 foi isolamento medo de sair de casa, fiquei triste por não poder dar um abraço nas pessoas que mais amo, também não podíamos receber visitas, a minha família não recebia visitas de jeito nem um por causa de uma irmã que faz hemodiálise em Belém e as pessoas nem se aproximavam da gente por medo do vírus. A nossa comunidade ficou quase isolada e os ônibus deixaram de passar.

Foi o isolamento, medo de visitar a gente e as pessoas também, não ter contato com os outros parentes, não poder abraçar.

Sentimentos de medo, preconceito, tristeza e insegurança tornaram-se mais frequentes diante vulnerabilidade em relação à contaminação do vírus e da impossibilidade de não querer visitar' e o 'não querer' ter contato com o outro. Desta forma, esses sentimentos e comportamentos se voltam para outras experiências, marcado pelo sentimento de impotência, dando sentido ao que os acontece e significado ao que os afetavam,

Segundo Larrosa (2019, p.10)

[...] A experiência é algo que (nos) acontece e que às vezes tremer, ou vibra, algo que nos faz pensar, algo que nos faz sofrer ou gozar, algo que luta pela expressão, e que às vezes, algumas vezes, quando cai em mãos de alguém capaz de dar forma a esse tremor, então somente então, se converte em canto. E esse canto atravessa o tempo e o espaço. E ressoa em outras experiências e em outros tremores e em outros cantos.

Nessa perspectiva, as experiências vivenciadas pelos sujeitos da EJA transformaram-se em outros cantos que passaram a refletir outras experiências, formando saberes que foram se integrando a estes sujeitos, possibilitando assim, ações propulsoras de resistência humana perante os estímulos e situações criadas pela pandemia.

Entre esses efeitos o impacto significativo na forma como passaram a olhar o seu modo de vida. A percepção de que o fato de cultivarem seus próprios alimentos e não sofreram alterações significativas em sua alimentação, uma vez que produzem para consumo próprio, construíram sentimentos de um nível de autonomia em relação as relações econômicas capitalistas. No entanto, quando se fala da renda, a pandemia trouxe impactos significativos, uma vez que o isolamento tornou difícil a comercialização dos produtos, como os depoimentos a seguir:

A covid 19 trouxe mudança em nossa vida financeira, aumentando o nosso custo de vida após a pandemia. Só não sentimos tanto impacto porque cultivamos alguns alimentos como farinha, criação de galinha, açaí e plantamos frutas.

A comercialização da farinha teve seus altos e baixos no valor

para a venda.

As narrativas demonstram que as experiências vividas a partir do impacto econômico também desenvolvem nos alunos o conhecimento, o aprendizado e a consciência, de não dependem da cidade para a sobrevivência, mas que a cidade depende dos seus produtos, tornando-os mais conscientes da sua importância social na relação entre cidade-campo. Um conhecimento que pode se tornar uma experiência livremente aproveitável em outras experiências. Estabelecendo outras conexões para representarem a si mesmo.

3.2 Saberes construídos sobre a Covid-19

O ser humano é formado por diversos saberes ligados às experiências humanas que se acumulam ao longo de sua existência. Esses saberes se entrecruzam para que o homem se relacione com o mundo, produzindo novas formas de compreender a vida e agir sobre a realidade.

Dessa forma, as experiências vividas pelos alunos na pandemia produziram os saberes do corpo, que é aquele que é sentido de forma mais concreta, ligado à questão da percepção do físico e os saberes da experiência que configuram um mundo subjetivo, provenientes da leitura que fazem sobre o que acontece com o corpo, atribuindo um sentido subjetivo ao mundo objetivo, estabelecendo assim a relação entre o sofrimento físico e o psíquico, sentidos relacionados e compostos por emoções, medos e desejos.

Esta segunda categoria é composta por duas subcategorias, das quais apresentam análises sobre os saberes do corpo e saberes da experiência, a partir das falas dos participantes.

3.2.1 Saberes do corpo

As falas enfatizam o entendimento que os alunos têm sobre a Covid-19 e as consequências que ela traz para o corpo físico, resultando em experiências e significados que colocam o humano de frente a fragilidade do corpo,

A covid-19 é uma doença perigosa que mata as pessoas através da gripe falta de ar.

A Covid-19 ela representa um vírus que mata, ela é muito

perigosa para nos seres humanos. Isso leva as pessoas a morte e a vários tipos de reações e uma doença que leva a morte. [...]

A pandemia para mim é uma causa muito preocupante para nós, como as doenças e os sintomas que vem dessa doença. Por causa dessa pandemia muitas pessoas perderam suas famílias e etc.

Diante das afirmações acima sobre a pandemia da Covid-19, é possível notar que, a partir desses elementos de experiência, como a morte, a doença perigosa e os sintomas, há uma construção de saberes do corpo que está intimamente ligado a sua materialidade, mundo físico, objetivo sendo os sentidos atribuídos à experiência do corpo advindos do sentido atribuído, assim o corpo está presente no social e no simbólico do sujeito. Para Freire e Nogueira (1993, p. 35) um corpo percebido :

[...] O corpo se transforma em corpo percebido. E ele descreve, ele anota, em sua transformação, a vida social está mudando também. O corpo age e durante suas atitudes, ele desaninha de si e de suas relações o conhecimento sobre a vida. Uma das facilidades que a gente aprende aí é essa multiplicidade de códigos e linguagens.[...]

O corpo capaz de absorver as diversas formas de códigos e linguagens geradas pelas experiências vividas, as transforma em saberes que se tornam orientadores de suas ações molhados de suas histórias e raízes. Assim sendo, os corpos nunca serão vazios ou secos levando sempre consigo os saberes e conhecimentos que possuem. Freire (1992, p. 16-17) “Ninguém deixa seu mundo, adentrado por suas raízes, com o corpo vazio ou seco. Carregamos conosco a memória de muitas tramas, o corpo molhado de nossa história, de nossa cultura”. [...]

3.2.2 Saberes da experiência

A partir das narrativas dos alunos, a Covid-19 é caracterizada como um vírus que causou sofrimento e destruição para todos globalmente. Uma afirmação mergulhada na compreensão dos sujeitos da EJA sobre o vírus, para além da fragilidade do corpo diante do risco da morte, ela está relacionada com a construção dos sentidos atribuídos à experiência do corpo.

A covid é devastadora e terrível causa uma destruição horrível as

peessoas. Muitas famílias destruídas e sofrendo muito pelas perdas de seu entes queridos. A pandemia nos deixou isolados e longe das pessoas amadas, o mundo todo sofre até hoje com esse vírus.

Para mim é vírus que trouxe muito sofrimento para pessoas do mundo todo esse vírus trouxe um sofrimento que até hoje tem muitas pessoas sofrendo por causa dele.

Pandemia um vírus maldito muito destruidor que matou muita gente parou nosso mundo não deixando nós sair de nossas casas com segurança.

Os sujeitos expressam sentidos de sofrimento e destruição causados pela morte de familiares, mesmo não tendo vivenciando essa morte. Eles trazem essa compreensão enquanto sujeito cognoscente que age sobre uma realidade que os isolou, devastou famílias, sentidos que estão correlacionados à questão dos afetos, das emoções e da cultura. Uma rede de sentido, interligadas aos saberes da experiência, criados pelas relações sociais, mediados pelo outro através do diálogo e a partir daquilo que ele ouviu e viu. Conforme Larrosa (2019, p.27),

Se a experiência é o que nos acontece e se o saber da experiência tem a ver com a elaboração do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece, trata-se de um saber finito, ligado à existência de um indivíduo ou de uma comunidade humana particular; ou, de um modo ainda mais explícito, trata-se de um saber que revela ao homem concreto e singular, entendido individual ou coletivamente, o sentido ou o sem-sentido de sua própria existência, de sua própria finitude. Por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal.

Assim, no saber da experiência, o conhecimento da fragilidade do corpo, construído nas relações entre coletivos e sujeitos individuais, configuraram o cenário de reflexão crítica e transformadora do sujeito da EJA campo, de alteridade com a humanidade, de sujeitos que possuem autonomia de gerenciar suas próprias existências. Isto implica em dizer que os sujeitos transformam seus afetos em ato, ou seja, nas nuances das vivências dos sofrimentos, entrelaçam-se as suas culturas fortalecendo o sentimento de pertença como sujeitos do campo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os dados obtidos e as reflexões teóricas deste estudo, buscou-se compreender a partir das vivências e experiências dos alunos da EJA Campo, os

desafios e impactos enfrentados por esses alunos do campo durante a pandemia do Covid-19.

As vivências e experiências são um caminho para conhecer o outro, possibilitando ser uma ferramenta na construção dos saberes e significados que estão imersos no ser humano, por meio da narrativa de suas histórias de vidas.

A pesquisa mostrou a importância das experiências vividas na construção do saber no ser humano, pois esses saberes construídos, transcendem a uma nova percepção sobre o modo de vida dos participantes da pesquisa como sujeitos do campo, o que possibilita o início de uma transformação e ressignificação das representações que têm sobre si, no movimento de compreender o impacto que a pandemia trouxe para eles.

As experiências vividas, marcadas pelos sentimentos de medo, conduziram à busca das relações entre o viver e o narrar. Linguagem, narrativa e consciência histórica, elementos fundamentais na constituição dos sujeitos diante da fragilidade do corpo humano e das suas relações com o sujeito e sua comunidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Juventude, produção cultural e Educação de Jovens e Adultos. In: Leôncio (org.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa:Edições,1977.

Brasil. LDBE – **Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 37. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 dez. de 2022.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry**: experience and story in qualitative research. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. Trad. G. Rangel e A. Teixeira. São Paulo:Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo e NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 5º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia doprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Política e educação:** ensaios. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001.(Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água 1997.

LARROSA, Jorge. **Tremores:** escritos sobre experiência. Trad. Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1ª ed. 4. reimp. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2019.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, p.20- 28,2002.

POWELL, Richard A.; SINGLE, Helen M. Focus groups. **International journal for quality in health care**, v. 8, n. 5, p. 499-504, 1996.

ROCHA, Leonor Paniago; FREITAS REIS, Marlene Barbosa. A pesquisa narrativa em educação especial. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 884-899, 2020.

SOUZA FILHO, Alcides Alves de; CASSOL, Atenuza Pires; AMORIM, Antonio. **Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização. Ensaio:** Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, p. 718-737, 2021.

Recebido : 09 de fevereiro de 2023.

Aprovado: 30 de novembro de 2023.

Publicado: 1 de janeiro de 2024.

Autoria:

Meire Santos de Aviz

Instituição: UFPA

E-mail: meyreaviz@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3195-6193>

País: Brasil

Georgina Negrão Kalife Cordeiro

Instituição: UFPA

E-mail: coordeiro@ufpa.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0204-8879>

País: Brasil

Joana d’Arc de Vasconcelos Neves

Instituição: UFPA

E-mail: jdneves@ufpa.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3110-3649>

País: Brasil